
**XI Congresso Internacional
das Licenciaturas**

**USO DE KIT DE IDENTIFICAÇÃO DA CLASSE INSECTA NO ENSINO MÉDIO:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**USO DEL KIT DE IDENTIFICACIÓN DE CLASES DE INSECTA EN
SECUNDARIA: UN REPORTE DE EXPERIENCIA**

**USE OF THE INSECTA CLASS IDENTIFICATION KIT IN HIGH SCHOOL: AN
EXPERIENCE REPORT**

Apresentação: Relato de Experiência

Thainá Alana Silva Soares¹; MarluCIA da Silva Bezerra Lacerda²; Antonia Ravache Oliveira Silva³

INTRODUÇÃO

O estudo do Filo Arthropoda com enfoque na Classe Insecta desperta grande interesse tanto dos docentes quanto dos alunos, por conta da diversidade, beleza e pelas relações ecológicas e econômicas, como agentes de controle biológicos, polinizadores, pragas e, também, vetores de doenças (Aquino, 2016). Observa-se, entretanto, com frequência, a ocorrência de crianças e adultos com conceitos equivocados e, muitas vezes, associados às crendices populares (Alves et al., 2006). De acordo com Altieri (2003), muitos os denominam como “pragas”, embora apenas 2% possam ser considerados, de fato, pragas e os outros 98% não se enquadram nessa categoria. Portanto, se faz necessário realizar aulas práticas, dentro ou fora do laboratório, para que os alunos entendam qual a importância desse animal para o meio ambiente.

Nesse sentido, aulas práticas da Classe Insecta desempenham funções importantes, uma vez que permitem que os alunos tenham contato com os insetos, observando o organismo, conhecendo suas particularidades e o que faz o animal ser um inseto. Além disso, possibilitam entender sua importância para o meio ambiente, desvinculando a imagem e preconceitos que já existem sobre esses animais. Assim, os alunos têm a oportunidade de interagir com as montagens de instrumentos específicos e aprendem de forma descontraída e informal, em contraposição à formalidade do ambiente da sala de aula (Borges, 2002).

1 Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Piauí – Campus Teresina Central, catce.20211111bio0270@aluno.ifpi.edu.br

2 Orientadora - Doutora em Ciência Animal pela UFPI, Instituto Federal do Piauí – Campus Teresina Central, marlucia.lacerda@ifpi.edu.br

3 Co-orientadora - Mestre em Educação pela UFPI, Instituto Federal do Piauí – Campus Teresina Central, ravache.oliveira@ifpi.edu.br

Diante disso, este relato de experiência descreve a utilização de um kit de experimentação de insetos em uma aula de biologia, voltada para estudantes do ensino médio. A atividade teve como objetivo promover a observação direta, a manipulação e a investigação científica sobre os principais grupos de insetos, suas características biológicas e seu papel ecológico. O objetivo dessa ação foi propiciar aos alunos do ensino médio da rede pública de Teresina/PI um momento de reflexão e investigação, possibilitando que, por meio da utilização de kits de experimentação em aulas práticas da Classe Insecta, estabelecessem relação com a teoria, focando no conhecimento da estrutura corporal do inseto.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O kit experimental, nomeado “Bioexplorador: Kit de Identificação de Insetos”, foi desenvolvido durante a disciplina de Instrumentação para o Ensino da Biologia, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí (Campus Teresina Central). Possuindo como objetivo de realizar atividades práticas sem necessariamente precisar de um laboratório. Ao longo do desenvolvimento do kit, foram coletados insetos pela discente, com enfoque em ordens de insetos que estão presentes no dia a dia de qualquer pessoa. Após a coleta, os insetos foram colocados em recipientes de vidro com álcool 70% para sua conservação.

Para garantir um bom resultado com alunos do ensino médio, o kit experimental foi testado anteriormente com os próprios discentes do curso de Ciências Biológicas (Figura 01), que recomendavam mudanças e davam opiniões sobre o kit, permitindo uma aplicação eficiente com alunos de ensino médio. Com isso, a aplicação foi realizada no dia 19/08/2024, com alunos da Unidade Escolar (U E) Barão de Gurgueia, localizada no município de Teresina-PI. As turmas participantes foram o 2º e o 3º ano do ensino médio, com um número estimado de 20 alunos por turma. A escolha das turmas foi realizada juntamente com a professora de biologia responsável pelos alunos.

A atividade foi aplicada durante uma feira de ciências, realizada pelos discentes de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí - IFPI, na U E Barão de Gurgueia. Durante o projeto, foi feito um rodízio onde todos os alunos puderam observar e realizar atividades de cada discente de Ciências Biológicas (Figura 02). Na prática descrita no presente trabalho (Figura 03), foram utilizadas amostras de insetos coletadas pela própria discente, assim como uma caixa entomológica. Foram apresentados os seguintes temas para os alunos: 1) Quem são os insetos; 2) Principais características; 3) Sua importância ecológica; 4) Chave dicotômica para identificar as ordens dos insetos e como utilizá-la. Além disso, antes de iniciar a explicação, era questionado o que eles sabiam sobre os insetos e se já haviam estudado

sobre esse grupo, obteve-se respostas que destacavam características ecológicas e algumas visões depreciativas.

Durante o processo de explicação, foram distribuídos entre os alunos alguns insetos para que eles conseguissem identificar de qual ordem o inseto pertencia, utilizando uma chave dicotômica. Após a identificação os alunos deveriam preencher uma ficha de identificação contendo: nome popular; nome da ordem; a caracterização de acordo com os números da chave dicotômica; e por fim, fazer um desenho do inseto identificado.

Figura 01: Testagem do instrumento com os discentes de Ciências Biológicas.



Fonte: Própria (2024).

Figura 02: Feira de Ciências na U E Barão de Gurgueia, Teresina-PI.



Fonte: Própria (2024)

Figura 03: Aplicação do Kit de Identificação de Insetos com alunos da U E Barão de Gurgueia.



Fonte: Própria (2024).

CONCLUSÕES

A utilização de insetos em sala de aula mostrou-se um recurso eficiente para o ensino de Entomologia, tornando as aulas mais atraentes e interessantes para os alunos. Essa abordagem representa uma oportunidade única para explorar a diversidade, morfologia, e comportamento dos insetos, os animais mais numerosos do planeta. Ademais, a atividade ajudou a esclarecer a diferença entre insetos e outros invertebrados e a desmistificar características repulsivas que muitos associam a esses organismos.

O contato direto com diferentes espécies de insetos permitiu observar características únicas, como morfologia, comportamento e habitat, destacando a vasta diversidade dos insetos e seu papel fundamental na biodiversidade terrestre. Aprender sobre a função ecológica de cada espécie, como polinizadores, decompositores ou presas, reforça a importância de cada um desses organismos para a saúde dos ecossistemas.

Em suma, com a atividade de experimentação, os alunos perceberam o valor dos insetos na natureza, aprendendo a identificá-los e reconhecer sua importância para a preservação e conservação do seu habitat. Essa experiência prática reforçou a ideia de que cada ser humano possui na proteção do meio ambiente e na promoção de um futuro sustentável. A educação e a conscientização sobre a biodiversidade são fundamentais para inspirar ações que garantam a preservação dos ecossistemas e de suas interações.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. A.; SILVA, E do N.; NICHOLLS, C. I. **O papel da Biodiversidade no manejo de pragas**. São Paulo: Holos. 226 p. 2003.

ALVES, L. F. A. BUSARELLO, G. D. GIANNOTTI, S. M. **Os artrópodes nos materiais didáticos utilizados em escolas da rede particular do ensino médio em cascavel, PR**. Revista Varia Scientia v. 6, n. 12, p. 107-120. 2006.

AQUINO, L. B. **Entomologia no nível médio: limites e possibilidades dos conteúdos dos livros didáticos e do processo de ensino e aprendizagem**. Dissertação (Mestrado em Entomologia e Conservação da Biodiversidade). Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais, Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, 81 p. 2016.

BORGES, A. T. **Novos rumos para o laboratório escolar de ciências**. Caderno Brasileiro de Ensino de Física. v. 19. n. 13. p. 86-104. 2002.